

Só Deus sabe quantos insetos nojentos estão escondidos naquele ninho. O pior é que ataques comuns de armas de fogo são inúteis contra eles. Com uma habilidade assustadora de regeneração e vitalidade, mesmo cortados ao meio, eles conseguem se dividir em dois novos indivíduos após uma breve agonia. E perfurar alguns buracos neles? Esquece. Quanto a atear fogo... Nem adianta tentar. Se conseguir incendiar, vai acabar queimando também os itens valiosos. Não compensa. — Ah, os vinte quilos de cogumelos Guarda-Chuva Azul — eu te cobro 2000 fichas. Pode encomendar comigo, não precisa catar o resto dos outros. Enquanto Chu Guang mexia na arma, Li Stern o alertou. Chu Guang parou e olhou para ele. — Como eu sei que tipo de mercadoria você tem? Li Stern estalou os dedos. Seu assistente entendeu e entregou um tablet quadrado. — Tem fotos aqui. Deslize para os lados e escolha... Se você souber usar, ótimo. Garanto que a qualidade é boa, mas não que o produto vai ser idêntico à foto. Chu Guang pegou o tablet e deu uma olhada rápida. Havia muitas coisas boas ali. Principalmente o que ele mais precisava. — Já escolheu? — Li Stern pressionou. — Escolhi. — Chu Guang devolveu o tablet. — Um gerador a lenha de 10KW e um exoesqueleto KV-1. — Bom gosto. O KV-1 é básico, mas é o mais durável. Só não entendo pra que o gerador. Se está preocupado com energia, é melhor comprar mais baterias. Tenho serviço de troca, bem barato. O gerador não era nada barato — 1200 fichas. Já o exoesqueleto KV-1 custava apenas 800, e uma bateria química complementar saía por 150. Trocar a bateria nunca chegaria a mil. E onde ele pretendia guardar o gerador? Diferente do exoesqueleto, que podia ser escondido sob as roupas, um gerador era coisa demais para um catador comum. Percebendo a desconfiança de Li Stern, Chu Guang falou: — Relaxa, não vou levar para Rua Beit. — Só estava perguntando. Não é problema meu o que você faz com ele. Mesmo se me denunciar, eu negarei tudo — e só você vai se dar mal. — Li Stern deu de ombros e olhou para o céu. — Está ficando tarde. Até a próxima. Chu Guang o chamou. — Espere. Esses itens que encomendei têm desconto? Li Stern riu, acenando sem se virar. — O preço que você viu já está com desconto. [Chu Guang]: & Seu velho filho da... Espere só até eu enfiar a faca nesses trapaceiros! Observando a caravana se afastar, Chu Guang saiu de cara fechada. --- ###

Capítulo 15: Ordem de Mobilização O sol já estava baixo. Era tarde para voltar agora. Chu Guang preferia passar a noite na Rua Beit a enfrentar o perigo de viajar no escuro. Ele sabia muito bem o quão perigoso era — e só sobrevivera antes por pura sorte. Ele embrulhou o rifle de cano liso num saco plástico e amarrou-o ao tubo pontiagudo que carregava nas costas. Assim, ninguém reconheceria a arma. Embora a Rua Beit não proibisse os sobreviventes de portar armas, Chu Guang não queria que os olheiros do prefeito descobrissem seus negócios com a caravana. 50g de cogumelos por apenas 1 ficha? Esses sanguessugas tinham mesmo coragem! Ao passar pelo portão da Rua Beit, viu uma multidão em frente ao posto de reciclagem — homens, mulheres, velhos, crianças. Vestidos em farrapos, magros e famintos, carregavam sacos ou baldes, esperando trocar o lixo que coletavam por fichas e depois por suprimentos básicos. — Sabonete novo! Fabricado na Fábrica Química de Pedra Gigante. Apenas 3 fichas pra tirar esse fedor de vocês. Compre logo pra suas esposas — só temos 30! — Óleo. Não perguntem do que é feito, mas é fresco. Veio da Fazenda Brown — 10 fichas o litro... É caro, mas vale a pena. Melhor se juntarem pra comprar. — Ah, e sal! Um pedaço do tamanho de um polegar por 5 fichas... Não esperem luxo, tá? Querem o quê? — Tabaco. Pra fumar ou conservar carne. Também da Fazenda Brown... Ah, deem uma olhada sozinhos. Vou descansar. O velho Charles anunciava sem entusiasmo, mais como um senhor distribuindo migalhas do que um vendedor. E, de fato, não era comércio. Era um favor forçado. Na Rua Beit — e nos arredores —, muitos itens só estavam disponíveis ali, e os moradores não tinham escolha. E não subestimem a distância de cinco léguas. Apesar de estar na planície sul, a cidade de Qingquan agora era um cemitério de concreto pior que uma floresta... O velho Charles enxugou o suor e passou a tarefa de receber as fichas para um ajudante, sentando para descansar. Foi quando um jovem magro, de sobretudo cinza, ergueu uma placa diante da multidão. — Ordem de mobilização! Do prefeito! — Até o fim do mês, cada família deve entregar 100kg de lenha e 2 peles animais. — Espalhem a notícia! A multidão reclamou, mas ninguém ousou desafiar a ordem. Afinal, sempre fora assim. A Rua Bette não cobra impostos, mas isso não significa que viver aqui seja de graça. Além da exploração disfarçada nos direitos de comércio, o prefeito sempre encontra maneiras

de arrecadar suprimentos de um jeito ou de outro. E o decreto de mobilização é um deles. Todo ano, entre agosto e setembro, ele aparece. E o que acontece se alguém se recusar? A punição é direta e brutal. Todos os moradores com 16 anos ou mais, solteiros, sejam homens ou mulheres, contam como uma família separada. Casados, viram uma só família. Quem não entregar os suprimentos exigidos terá o nome riscado do registro pelo administrador, perderá o barraco na Rua Bette e será expulso do assentamento. Nesse mundo onde a vida vale menos que papel, perder um abrigo é o mesmo que morrer. Principalmente no inverno gelado. A Rua Bette pode não ser rica, mas ainda é melhor que a Fazenda Brown, vizinha dali. Pelo menos aqui os sobreviventes têm um pouco de liberdade. — Parece que o prefeito quer dar mais uma arrecadada antes da última caravana do ano chegar. Vai trocar os suprimentos pra ter um inverno gordo — pensou Chu Guang, sem se importar muito com o tal decreto. Ele já estaria longe dali antes do inverno. Ninguém precisaria expulsá-lo — ele mesmo iria embora. Desviando do posto de reciclagem, Chu Guang seguiu direto pro seu barraco. Mas antes mesmo de chegar, viu Yu Xiaoyu e um rapaz discutindo na frente da porta. O cara devia ter uns dezessete anos, baixinho. Chu Guang não o conhecia bem, só lembrava que era o terceiro filho da família Wang, Wang Defu. Seu barraco ficava no canto mais afastado do assentamento, perto da família Yu, e depois vinha a família Wang. Ninguém costumava aparecer por lá. Não sabia por que o terceiro filho dos Wang tinha vindo até ali. — Sai daí — Wang Defu empurrou Yu Xiaoyu com impaciência, fazendo a garota cambalear, mas ela continuou de braços abertos, como uma galinha protegendo o ninho. — Não saio! Isso aqui não é sua casa! — Também não é sua. — Ele me pediu pra cuidar! — Casa de morto não precisa de cuidador. — Ele não morreu! — Yu Xiaoyu olhou fixamente pra ele, os olhos arregalados como os de um peixinho dourado. — Para de mentir. Esse forasteiro já sumiu faz quatro, cinco dias. Wang Defu falou impaciente: — A família Yu só quer uma parte, né? Eu não vou ficar com tudo. Olha, eu fico com a viga e a porta, o resto é de vocês. Casas de mortos sem dono costumavam ser saqueadas pelos vizinhos. Não havia uma regra clara sobre quantos dias sumido fazia alguém ser considerado morto, mas depois de alguns dias, todo mundo presumia que a pessoa tinha sido capturada por traficantes de escravos, saqueadores... ou comida por mutanos. Ninguém sobrevivia tantas noites lá fora. Nem mesmo caçadores experientes. Yu Xiaoyu mordeu o lábio inferior até ficar roxo, os olhos ainda arregalados, mas sem se mexer. Wang Defu não quis esperar mais. Se os homens da família Yu voltassem, ele não teria vantagem. Então resolveu empurrá-la de vez. Foi quando uma mão pousou no seu ombro. — Quem disse que eu morri? Wang Defu deu um pulo, os pelos arrepiados, olhando pra Chu Guang como um animal acuado. Yu Xiaoyu rapidamente se escondeu atrás dele e sussurrou: — Ele veio ontem também. Queria desmontar sua casa. — Obrigado. Chu Guang olhou pra Wang Defu com um sorriso irônico. — Você vai embora sozinho ou quer ajuda? Sabendo que não tinha razão, Wang Defu não discutiu. Deu uma olhada no cano de metal ensanguentado nas costas de Chu Guang e saiu calado. Ele não tinha medo da família Yu, nem do forasteiro. Mas ninguém quer brigar com um homem forte. Principalmente quando esse homem não tem nada a perder.